

LAUDO HIDROGEOLÓGICO SOBRE CAPACIDADE DO AQUÍFERO EM RELAÇÃO AO PONTO DE CAPTAÇÃO

**CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S.A -
ELETRONORTE**

SUBESTAÇÃO PIMENTA BUENO - POÇO TUBULAR 11

CNPJ: 00.357.038/0039-99

**MARÇO
2021
PIMENTA BUENO - Rondônia**



SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO.....	3
1.1.	Empreendedor	3
1.2.	Responsável pela elaboração do Teste.....	3
2.	INTRODUÇÃO	4
3.	LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
4.	ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS DA REGIÃO	5
5.	METODOLOGIA UTILIZADA.....	6
6.	CAPACIDADE DO AQUIFERO EM RELAÇÃO AO PONTO DE CAPTAÇÃO	10
7.	RESULTADOS PARA TESTE DE PRODUÇÃO.....	12
8.	CONCLUSÕES	14
7.	RESPONSABILIDADE TÉCNICA.....	15

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do poço e da subestação.	5
Figura 3 - Método volumétrico para determinação de vazões.	7
Figura 2 - Medição do nível d'água através do medidor de nível (Em ilustração e em campo)	7
Figura 4 - Reservatório de 100 litros usado para o teste de vazão.	9
Figura 5 – Poço tubular da subestação Pimenta Bueno.....	9
Figura 6 - Coleta de água para análise.	10

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Demanda e disponibilidade hídrica.....	11
Quadro 2 - Ficha de Teste de Bombeamento.....	12

1.1. Empreendedor

- **Razão Social**

- **CNPJ**

- **Natureza Jurídica**

- **Atividade Principal**

- **Endereço**

1.2. Responsável pela elaboração do Teste

- **Responsável**

- **Inscrição no CNPJ**

- **Responsável Técnico**

- **Formação profissional**

- **Número de Registro (Empresa)**

- **Número de Registro (Profissional)**

CNPJ: 20.662.963/0001-68



2. INTRODUÇÃO

O presente laudo hidrogeológico tem por objetivo comprovar a capacidade de produção do aquífero em relação ao ponto de captação. Este documento está fundamentado nos resultados obtidos no teste de bombeamento, no contexto hidrogeológico da região, em informações coletadas com funcionários e em aspectos físicos identificados em campo.

O teste de Bombeamento, também conhecido como teste de vazão, é um procedimento realizado em poços tubulares que tem como finalidade obter informações sobre a capacidade de vazão de água do poço, ou seja, o volume de água que é possível captar do sistema. Por essa razão, é um documento também exigido para a regularização do poço junto aos órgãos ambientais, neste caso, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM). Além disso, o teste de vazão fornece informações essenciais na escolha do sistema de bombeamento mais adequado, assim como no dimensionamento das tubulações.

Além de revelar a vazão, o teste de bombeamento determina o nível da água antes, durante e após o bombeamento sempre registrando o tempo de rebaixamento e recuperação. Essas informações são essenciais. Nesse sentido, faz-se necessário entender a definição de algumas variáveis que são envolvidas durante o teste de bombeamento:

a) Vazão de Bombeamento (Q):

Que é o volume de água por unidade de tempo extraído do poço por um equipamento de bombeamento;

b) Rebaixamento do Nível da Água dentro do Poço (s):

Sendo o Nível estático (NE) a distância da superfície do terreno ao nível da água dentro do poço antes de iniciar o bombeamento, e o Nível dinâmico (ND) sendo a distância entre a superfície do terreno e o nível da água dentro do poço após o início do bombeamento; o rebaixamento do nível d'água no poço é a distância entre o nível estático (NE) e nível dinâmico (ND);

É o tempo decorrido a partir do início do bombeamento.

O empreendimento está localizado na Subestação Jarú, Rodovia RO-387, km 8, gleba 04, lote 03, setor Tatu, Zona Rural de Pimenta Bueno. As coordenadas para o presente poço é Lat: 8716274,48 m S e Long: 703109,66 m E. A área e a localização do poço encontra-se abaixo na **Figura 1**.

4. ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS DA REGIÃO

A produção de um poço tubular está diretamente associado ao tipo de unidade geológica que está sendo captada a água. Embora os alguns aspectos

construtivos (diâmetro do poço, potência da bomba instalada, etc) também estejam relacionados com a capacidade de produção dos poços, os tipos de aquíferos são os fatores mais relevantes.

O contexto geológico na qual está inserida a **SUBESTAÇÃO PIMENTA BUENO**, conforme o Mapa Geológico do Estado de Rondônia (2007), compreende os arenitos arcosianos e os ortoquartzitos da Formação Pimenta Bueno. São rochas com tons de marrom e vermelho, com estratificações cruzada acanalada e plano-paralela dominante. Devido sua elevada porosidade primária, esse aquífero apresenta um grande potencial para produção de água.

Essa unidade geológica é marcada ainda por importantes intercalações de folhelho, calcário dolomítico, lamitos, arcóseos, conglomeráticos, conglomerados, lentes de carvão e de gipsita. Logo, por toda espessura do aquífero principal é possível encontrar porções com diferentes valores de porosidade e permeabilidade.

5. METODOLOGIA UTILIZADA

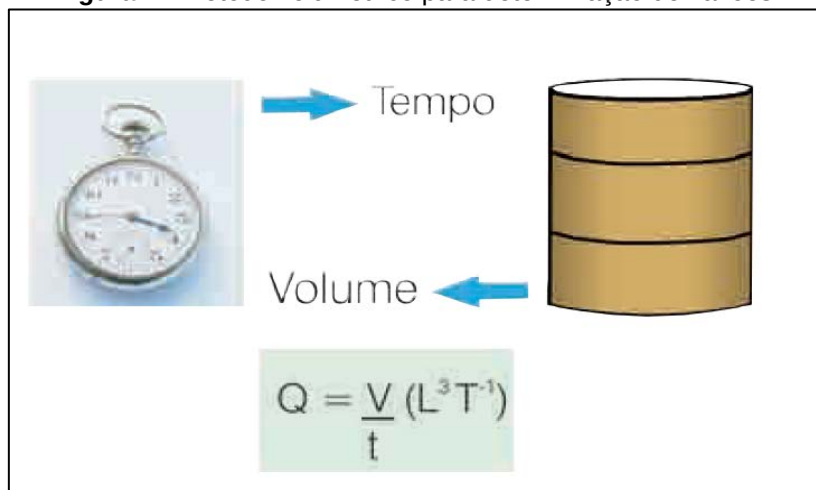
A execução do teste, consiste no bombeamento do poço e no registro da evolução do rebaixamento do nível d'água. Dependendo do perfil construtivo, contexto geológico ou tipo de poço, o bombeamento pode ser feito através das bombas instaladas (centrífugas ou submersas) ou através de compressores de ar, porém, este último não permite a constância na vazão, como das bombas.

O teste de bombeamento aplicado no poço da **Subestação Pimenta Bueno** consistiu em duas etapas: uma etapa de bombeamento com cerca de duas horas de duração, e uma etapa de recuperação do nível d'água. Tendo em vista a finalidade da água, o tempo escolhido é suficiente para determinar de forma segura a vazão média do poço. Nesse sentido, a metodologia seguiu também o modelo de ficha disponibilizada pela SEDAM.

Para execução do teste, foi utilizado o método volumétrico, que consiste em medir o tempo que determinado volume de água leva para preencher um recipiente de volume conhecido (**Figura 2**). Foi utilizado um reservatório de PVC de 100 litros, cronômetro, medidor de nível elétrico (**Figura 3**), modelo ECP, ficha

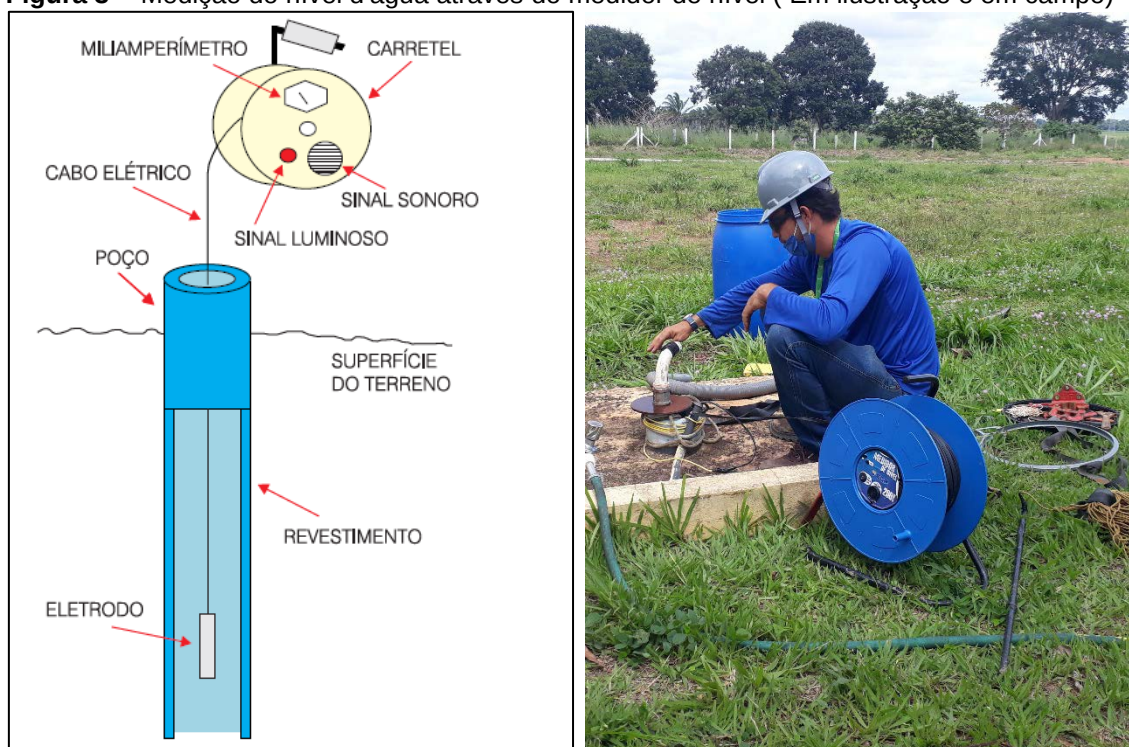
de anotação, medidor de profundidade, além de outros materiais como trena, torninho para suspensão dos canos, chaves de grife, entre outros, etc.

Figura 2 - Método volumétrico para determinação de vazões.



Fonte: Feitosa, Fernando(2008).

Figura 3 - Medição do nível d'água através do medidor de nível (Em ilustração e em campo)



Fonte: HL Soluções Ambientais (2021).

O procedimento inicial consistiu na separação dos canos, retirada da tampa protetora, suspensão dos canos até a altura do reservatório, e aferição do nível d'água e da profundidade com seus respectivos medidores. Identificados os aspectos construtivos externos do poço foi dado início ao bombeamento a partir da bomba submersa que já se encontrava instalada.

No primeiro minuto o poço rebaixou pouco mais de um metro e estabilizou aos 50 minutos de bombeamento. Conforme o tempo avançava, eram medidas também as vazões parciais até que o nível d'água fosse estabilizado. Identificado o tempo de estabilização, o teste prosseguiu até o final do tempo estabelecido.

Após duas horas de bombeamento realizou-se o teste sob vazão estabilizada que resultaria na vazão de sucção da bomba propriamente dita. Foi usado para teste de vazão um reservatório de 100 litros; Neste poço, o tempo necessário para que o reservatório fosse preenchido totalmente foi de 1,18 min ou 78 segundos. Substituindo os dados pela equação simples:

$$Q = 3.600 \text{ segundos} \times \text{capacidade do reservatório} / \text{tempo gasto (L/h)}$$

Desse modo, considerando o reservatório de 100 litros, e 78 segundos o tempo de preenchimento do mesmo, obteve-se uma vazão de aproximadamente 4.615 litros por hora, ou de 4,6 m³/h.



Figura 4 - Reservatório de 100 litros usado para o teste de vazão.



Fonte: HL Soluções Ambientais (2021).

Figura 5 – Poço tubular da subestação Pimenta Bueno.



Fonte: HL Soluções Ambientais (2021).

Nos instantes finais do teste de bombeamento, foi realizada a coleta de água para análise microbiológica e físico-química. Primeiro lavou-se o recipiente estéril com a água jorrada diretamente do poço e depois realizou-se a coleta acondicionando a água em isopor com gelo (**Figura 6**).



Feita a coleta e cessado o bombeamento, foram realizadas as leituras das profundidades de retorno da água conforme o avanço do tempo. Esta etapa só foi concluída quando o nível d'água retornou à sua profundidade inicial antes do bombeamento. O tempo de recuperação até o nível inicial ocorreu após 1 hora do desligamento da bomba.

Considerando a demanda hídrica da subestação, o contexto hidrogeológico e o volume de água disponível com a vazão estabilizada, tem-se um cenário de consumo positivo para a subestação, ou seja, o volume de água produzido atende ao volume de água consumido.

10

Quadro 1 - Demanda e disponibilidade hídrica.

	Número de trabalhadores efetivos na subestação	Consumo médio de água por pessoa em um dia	Outros (lavagens, limpeza, cozinha, etc)	Total de consumo de água por dia	Vazão do poço por hora	Volume de água (considerando 2 horas de bombeamento)
Horário Comercial (08:00 às 18:00)	10 (dez)	250 litros	500 l/dia	3.000l/dia	4.615 litros	9.230 litros
Horário Noturno (18:00 às 08:00)	1 (um)	250 litros	200 l/dia	450l/dia	4.615 litros	9.230 litros

Fonte: HL Soluções Ambientais (2021).

O poço conta com apenas uma ligação, responsável por levar toda a água bombeada até um reservatório de 5.000 litros que segue pelo encanamento até ser distribuído nos compartimentos da subestação.

Em um cenário com consumo de água acima da média, têm-se uma demanda diária suficientemente atendida pela capacidade do poço. Na simulação foi atribuído 250 litros de água por pessoa, 500 litros de água para outras finalidades durante o período comercial e 200 litros no período noturno, que resulta em um consumo médio total de 3.450 litros por dia, volume que pode ser produzido pelo poço em menos de uma hora de bombeamento.



7. RESULTADOS PARA TESTE DE PRODUÇÃO

Quadro 2 - Ficha de Teste de Bombeamento.

[illegible]

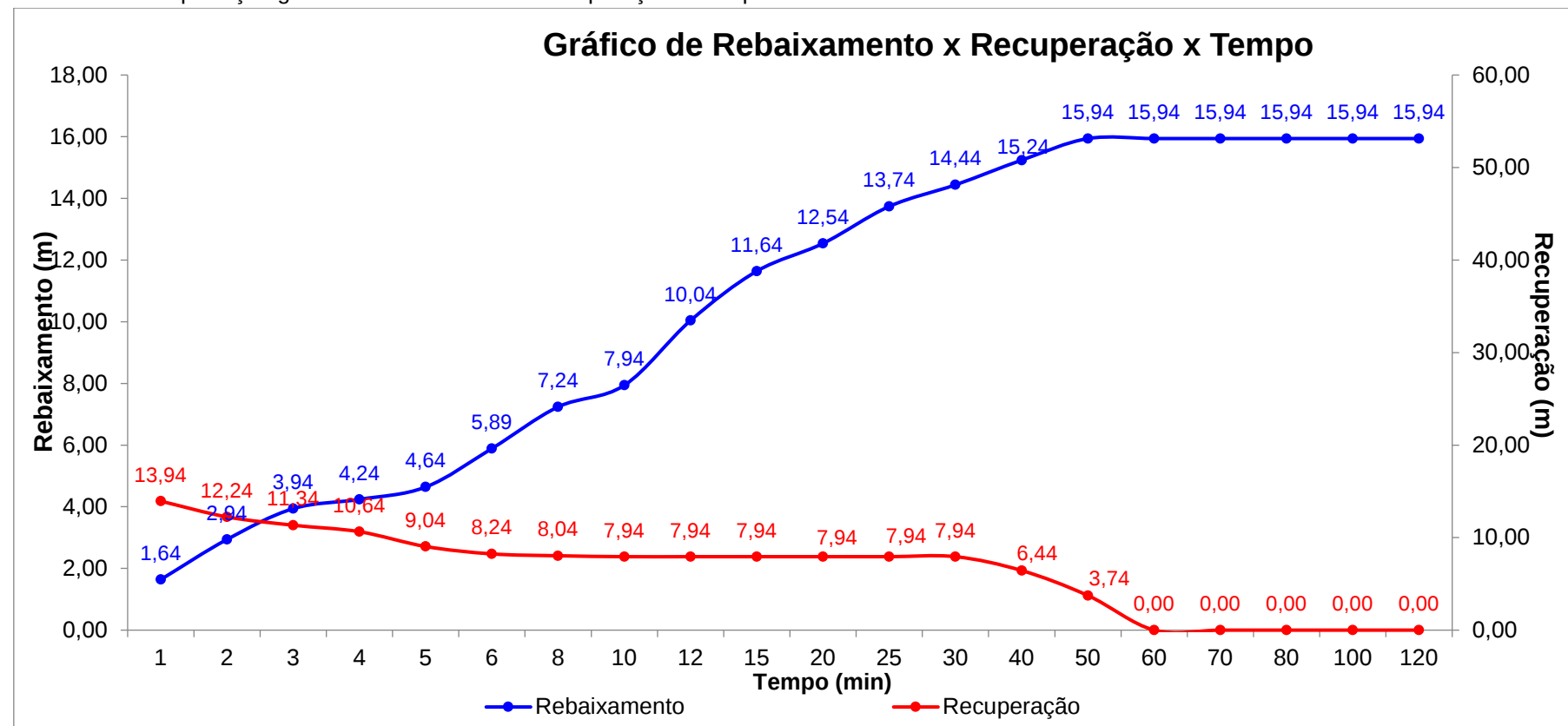
Fonte: HL Soluções Ambientais (2021).

Rua Eusébio de Sousa, Nº 473, Bairro José Bonifácio, Fortaleza/CE | Tel.: + 55 85 3393.8392

CNPJ: 20.662.963/0001-68

contato@hlsolucoesambientais.com.br

Gráfico 1 - Interpretação gráfica: Rebaixamento x Recuperação x Tempo.



Fonte: HL Soluções Ambientais (2021).

8. CONCLUSÕES

O teste de bombeamento iniciado com nível d'água de 8,56 metros, apresentou estabilização aos 50 minutos, com nível dinâmico de 24,50 metros, resultando assim, em um rebaixamento de 15,94 centímetros do início do bombeamento à estabilização. A recuperação se deu de forma lenta o que pode refletir a recarga proveniente de fraturas das rochas, uma vez que a geologia da região favorece a essa condição.

A vazão do poço, considerando a potência da bomba instalada, foi de 4.615 litros por hora ou 4,6 m³/h. Em duas horas de bombeamento, o volume de água produzido será de 9.230 litros. Considerando a demanda e o tipo de uso da água, a vazão encontrada atende às necessidades locais sem interferir na reposição natural do aquífero.

Foi também identificado material lamoso no fundo do poço o que denota uma necessidade de limpeza do mesmo.



7. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O presente Laudo hidrogeológico, de interesse da empresa **CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S.A - ELETRONORTE**, CNPJ 00.357.038/0039-99, foi elaborado pela empresa **HL SOLUÇÕES AMBIENTAIS**, situada na Rua Eusébio de Sousa, 473, térreo, José Bonifácio, Fortaleza, Ceará.

A equipe técnica que participou da execução do teste de bombeamento e na elaboração do laudo hidrogeológico foi coordenada pelo Geólogo Ramon de Oliveira Lino, CREA nº 321536CE.

Fortaleza, 31 de março de 2021.



HL Soluções Ambientais EIRELI

CNPJ nº: 20.662.963/0001-68

Ramon de Oliveira Lino

Geólogo

CREA nº 321536CE

